ISSN: 2358-8829

QUAIS CRITÉRIOS CLASSIFICAM O VERBO? UMA ANÁLISE DA PREDOMINÂNCIA NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS E DESCRITIVAS

Maria Eduarda Lira Rodrigues [1]
Messias Soares da Silva Almeida [2]

INTRODUÇÃO

O estudo dos verbos tem ocupado um lugar central na descrição e no ensino de língua portuguesa (LP). No entanto, é comum que a conceituação inicial da categoria não seja homogênea, variando conforme a vertente teórica adotada. Portanto, investigar como diferentes vertentes teóricas mobilizam esses critérios é essencial, uma vez que as concepções nas obras refletem ativamente na elaboração de materiais, na postura didática e nas práticas de ensino de língua materna na educação básica.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar e comparar a conceituação introdutória da classe verbal sob o viés da tradição tradicional e da abordagem descritiva à luz dos critérios de Macambira. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativo-descritiva. O corpus foi constituído por seis obras de referência: três vinculadas à tradição normativa: a *Moderna Gramática Portuguesa* (MGP), de Evanildo Bechara; a *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* (GMLP), de Napoleão Mendes de Almeida; e a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (GNLP), de Rocha Lima; e três alinhadas a perspectivas descritivas e de base linguística: a *Nova Gramática do Português Brasileiro* (NGPB), de Ataliba T. de Castilho; a *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa* (GHLP), de José Carlos de Azeredo; e a *Gramática de Usos do Português* (GUP), de Maria Helena de Moura Neves.

A classificação das palavras é uma das questões mais variáveis dos estudos gramaticais. Desde a tradição greco-latina são comuns as variações nos critérios empregados para definir e categorizar as classes gramaticais, nem sempre apresentando um padrão. Ao discutir essa problemática, Lopes e Moura (2012) observam que a

[1] Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mariaeduardalira.ro@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, profmessias91@gmail.com.

classificação das palavras demanda a consideração simultânea de diferentes dimensões da língua, afirmando que “para classificar as palavras, é preciso usar critérios que levem em conta significação, função sintática e comportamento morfossintático da palavra” (p.43).

Nesse contexto, destaca-se a contribuição de José Rebouças Macambira. Em sua obra *A Estrutura Morfo-sintática do Português* (Macambira, 1987, p. 17-19), o autor nos diz que as classes gramaticais devem ser identificadas e definidas a partir de três critérios distintos:

- **Critério morfológico (forma)**: baseia-se nas oposições formais ou mórficas que uma palavra pode assumir para exprimir categorias gramaticais por meio da flexão (variações de gênero, número, pessoa ou tempo).
- **Critério sintático (função)**: consiste na análise da palavra de forma não isolada, observando seu funcionamento grupal e sua relação com outras formas linguísticas na oração.
- **Critério semântico (sentido)**: refere-se ao significado expresso pela palavra.

Diante do ponto de vista de Macambira, quando aplicados especificamente à classe verbal, esses parâmetros assumem marcas próprias. Pelo critério morfológico, o verbo caracteriza-se como toda palavra que admite as flexões de infinitivo (-r), gerúndio (-ndo), futuro do presente (-rei) e futuro do pretérito (-ria) (p. 39). Pelo critério sintático, é toda palavra que concorda com os pronomes pessoais (eu, tu, ele, nós, vós, eles) (p. 39). Já pelo critério semântico, trata-se de toda palavra que exprime a coisa na perspectiva do tempo (ação, fenômeno, estado) sendo, portanto, a palavra que indica processo (p. 40-41).

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, de cunho descritivo-analítico, tendo como objetivo a análise comparativa de gramáticas normativas (GN) e gramáticas descritivas (GD), com foco na conceituação inicial do verbo.

Para a constituição do corpus da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes critérios de seleção: como representativas da vertente normativa, obras alinhadas à perspectiva prescritiva e à nomenclatura gramatical estabelecida pela Nomenclatura

Gramatical Brasileira (NGB). Como descritivas, foram selecionadas aquelas que privilegiam o uso real da língua e adotam critérios funcionais e contextualizados, por partirem da concepção de estudos modernos da linguagem e do campo da linguística.

As obras que receberam uma breve avaliação dos critérios foram consultadas na biblioteca José de Sá Cavalcante, situada no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Catolé do Rocha/PB. Para a constituição do corpus, consideraram-se as gramáticas disponíveis no referido acervo.

No que se refere aos procedimentos de análise, as gramáticas foram examinadas a partir de um roteiro previamente definido, que contemplou: (i) a identificação da definição de verbo apresentada; (ii) a verificação da organização da explicação; e (iii) a classificação dos critérios predominantes, semântico, sintático ou morfológico, utilizados em cada obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gramáticas Normativas

Na análise comparativa das obras selecionadas, constata-se, inicialmente, que todas as três gramáticas apresentam uma seção específica e dedicada ao estudo do verbo.

A análise da *Moderna Gramática Portuguesa* (MGP) nos mostra que a definição de verbo proposta por Bechara é inicialmente construída a partir do critério semântico. Ao introduzir o estudo dessa classe, o autor a conceitua da seguinte forma: “Entende-se por verbo a unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual o falar organiza seu significado lexical” (Bechara, 2019, p. 295).

Na *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (GNLP), observou-se que Rocha Lima articula os critérios semânticos e morfológicos na caracterização do verbo. Inicialmente, o autor o define a partir do conteúdo que expressa, associando-o a “um fato, um acontecimento: o que se passa com seres, ou em torno dos seres” (Rocha Lima, 2010, p. 168). Em seguida, a caracterização volta-se para suas propriedades formais, destacando as “variações de forma ou acidentes gramaticais” e as mudanças pelas quais o verbo expressa modo, tempo, número, pessoa e voz. A ênfase dada às categorias expressas pela flexão alinha-se ao que Macambira (1987, p. 39) define como a "riqueza formal" da palavra, indicando uma predominância do critério morfológico nesta obra.

Já na *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* (GMLP), de Napoleão Mendes de Almeida, o verbo é conceituado como “toda palavra que indica ação ou resultado de ação (estado)” (Almeida, 2010, p. 164). A definição evidencia que a categoria é abordada a partir do critério semântico, visto que é caracterizada pelo significado que expressa.

Gramáticas Descritivas

A análise da *Nova Gramática do Português Brasileiro* (NGPB) revelou que Castilho se afasta de uma definição semântica tradicional logo em sua primeira abordagem da categoria verbal. Na formulação inicial, há a seguinte esquematização: "S → Especificador (= sujeito) + Núcleo (= verbo) + Complementador (= argumentos internos)" (Castilho, 2010, p. 58-59). Essa primeira conceituação evidencia primariamente que o verbo é identificado por sua posição central e por sua função de articulador dos demais constituintes ao seu redor.

Diferentemente da gramática analisada anteriormente, a *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa* (GHLP), de José Carlos de Azeredo, apresenta uma seção específica para conceituar o que é o verbo:

> Do ponto de vista estritamente morfológico, verbo é a espécie de palavra que ocorre nos enunciados sob distintas formas (vocábulos morfossintáticos) para a expressão de categorias de tempo, aspecto, modo, número e pessoa (Azeredo, 2021, p. 180).

Diante dessa constatação, fica evidente que, à luz da teoria de Macambira, Azeredo mobiliza os critérios morfológico e sintático. Embora a "riqueza formal" (Macambira, p. 39) seja a porta de entrada para a identificação da classe, o autor recorre ao critério sintático ao pontuar que as marcas de pessoa e número existem em função da concordância do verbo com outro constituinte da oração (o sujeito).

Na *Gramática de Usos do Português* (GUP), de Maria Helena de Moura Neves, observa-se que a conceituação do verbo parte de seu papel estrutural e das relações estabelecidas dentro de uma oração:

> Os verbos, em geral, constituem os predicados das orações. Os predicados designam as propriedades ou relações que estão na base das predicações que se formam quando eles se constroem com os seus argumentos (os participantes da relação predicativa) e com os demais elementos do enunciado (Moura Neves, 2011, p. 25).

Diante disso, baseando-se nos critérios de Macambira, nota-se que a definição de Moura Neves articula o critério sintático e o semântico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises mostram que, enquanto o grupo das gramáticas normativas compartilha o padrão de ancorar suas definições iniciais firmemente no critério semântico (seja adotado de forma exclusiva, como na GMLP de Almeida e na MGP de Bechara, ou associado ao critério morfológico, como na GNLP de Rocha Lima), o conjunto das gramáticas descritivas não apresenta uniformidade quanto à conceituação inicial do verbo. Ao aplicar os critérios estabelecidos por Macambira (1987), encontrou-se uma gama diversificada de abordagens nesse segundo grupo: a NGPB de Castilho destaca uma conceituação estritamente sintática na estrutura da oração; a GHLP de Azeredo mobiliza os critérios morfológico e sintático na intersecção entre forma e função; e a GUP de Moura Neves articula os critérios sintático e semântico a partir do papel estrutural do predicado.

A compreensão de como o verbo é descrito influencia ativamente na forma com que a classe é ensinada. Sob a ótica tradicional, é comum que o ensino do verbo, assim como de outras classes de palavras, seja praticado a partir de um viés descontextualizado, utilizando de frases isoladas e privilegiando o uso da língua escrita em textos literários, principalmente aqueles inseridos no cânone de nossa língua. Por outro lado, sob viés descritivo, o trabalho em sala de aula parte de situações reais de comunicação, considerando as interações sociais.

Apesar das ressalvas feitas à abordagem frequentemente descontextualizada da tradição normativa, é imprescindível reconhecer a importância e a necessidade do ensino da norma-padrão (principal preocupação do tradicionalismo) na educação básica. Como defende Bagno (2003), o reconhecimento e o respeito à variação linguística não anulam o dever de a escola garantir o acesso dos alunos à norma-padrão. O desafio didático não é abandonar esse ensino, mas em apresentá-lo não como a única manifestação válida da língua portuguesa, e sim como um instrumento de poder e de adequação linguística.

Palavras-chave: Gramáticas Normativas; Gramáticas Descritivas, Critério Morfológico, Critério Sintático, Critério Semântico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Publifolha, 2021.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta - língua & poder na sociedade brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LOPES, Natália Sousa; MOURA, Laryssa Nunes. Os diferentes critérios utilizados para classificação de palavras nas gramáticas tradicionais. **Revista Entrepalavras**, Fortaleza, ano 2, v. 2, n. 2, p. 43-56, ago./dez. 2012.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1987.

NEVES, Maria Helena de Moura**. Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NOGUEIRA, Márcia Teixeira. **A classificação vocabular segundo J. R. Macambira**. Revista de Letras, Fortaleza, v. 17, n. 1/2, jan./dez. 1995.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da**. Gramática normativa da língua portuguesa**. 61. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.